

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARCÍLIA DO NASCIMENTO VENCESLAU

**CURRÍCULOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS IES PÚBLICAS
DA PARAÍBA: análise comparativa com a estrutura curricular mundial proposta
pela ONU.**

**Sousa/Paraíba
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARCÍLIA DO NASCIMENTO VENCESLAU

**CURRÍCULOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS IES PÚBLICAS
DA PARAÍBA: análise comparativa com a estrutura curricular mundial proposta
pela ONU.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande Campus Sousa, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, tendo como orientadora a Profa. Ms. Gianinni Martins Pereira Cirne

**Sousa/Paraíba
2015**

MARCÍLIA DO NASCIMENTO VENCESLAU

**CURRICULOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS IES PÚBLICAS
DA PARAÍBA: análise comparativa com a estrutura curricular mundial proposta
pela ONU.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal da Paraíba.

Data: ___/___/___

Banca Examinadora:

Orientadora Profa. Ms. Gianinni Martins Pereira Cirne

Prof. Francisco Jean C. de Sousa Sampaio

Prof. Alexandre Wallace R. Pereira

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado coragem, saúde e força para superar as dificuldades na realização desta pesquisa.

A minha mãe e irmã, que sempre me apoiaram e deram estímulos para continuar na vida acadêmica.

Ao meu querido esposo, pela compreensão, ajuda e incentivo ao qual me proporcionou durante toda minha jornada acadêmica.

As minhas amigas, Kelly e Paulicéia que desde o início da graduação compartilharam seus conhecimentos e até o fim dessa trajetória estiveram me estimulando a chegar a conclusão desta pesquisa.

A minha orientadora Gianinni Martins, pela dedicação ao qual se dispôs em suas correções e incentivos que me deram suporte necessário para conclusão desta pesquisa.

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso”. (John Ruskin)

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo principal verificar a similaridade entre as disciplinas ofertadas nos currículos do Curso de Ciências Contábeis na Paraíba e a estrutura curricular mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, baseada em documentos e bibliografias sobre o assunto em estudo. Foram selecionados os Projetos Pedagógicos Curriculares das cinco instituições de ensino superior públicas da Paraíba. Para alcançar o resultado, utilizou-se como metodologia a pesquisa de levantamento de dados, onde se obteve junto aos profissionais de ensino superior das IES's os currículos disposto nos PPC's (Projeto Pedagógico Curricular) de cada instituição relacionada. Deste modo, efetuou-se uma comparação entre os PPC's e analisou-se a similaridade com o currículo proposto pela ONU para Instituições de Ensino Superior no Curso de Ciências Contábeis. As Instituições apresentaram, em média, cerca de 63 disciplinas compondo suas estruturas curriculares. No estado da Paraíba quem apresentou maior similaridade ao Currículo Mundial, foi a UFPB Campus João Pessoa com 83% e a que menos apresentou similaridade foi a UEPB Campus Monteiro com 51%. Observou-se que, por outro lado, a UFPB Campus Mamanguape possui a maior quantidade de disciplinas associadas ao Conhecimento Prático sendo relacionadas a área de Contabilidade de Estágio. Observa-se que algumas disciplinas encontradas nas Estruturas Curriculares das IES's não são disponibilizadas na estrutura do Currículo Mundial. Por fim, a média do nível de similaridade obtida na comparação das Estruturas Curriculares das IES's e o Currículo Mundial foram de 74%. Diante do pressuposto, as Instituições pesquisadas apresentam um nível considerável de oferta de disciplinas similares ao Currículo Mundial, tendo em vista que os resultados atingiram um alto nível de consonância entre as disciplinas.

Palavras Chaves: Currículo Mundial. Estrutura Curricular. Profissional Contábil.

ABSTRACT

The research has as main objective to verify the similarity between the disciplines offered in the curricula of Public Higher Education Institutions of Accounting Course of Paraíba and the World Curriculum proposed by the UN / UNCTAD / ISAR. We performed a literature search, based on documents and bibliographies on the subject under study. The pedagogical projects Curriculum of Accounting Courses of IES's Public Paraíba, precisely the current 05 institutions were selected. To achieve the result, it was used as a methodology to data collection research, which revealed with professionals of higher education of the IES's willing curricula in PPC's (Education Program Curriculum) of each related institution. Thus, we performed a comparison between PPC's and analyzed the similarity to the curriculum proposed by the UN for Higher Education Institutions of the Accounting Course. The institutions had, on average, about 63 disciplines composing their curriculum structures. In the state of Paraíba who showed a greater similarity to the World Curriculum, was UFPB Campus João Pessoa with 83% and the least similarity was presented to UEPB Campus Monteiro with 51%. It was observed that, moreover, UFPB Campus Mamanguape has the largest number of subjects associated with Practical Knowledge related to accounting stage area. It is observed that some subjects found in the Curriculum Frameworks of HEI 's are not available on the World Curriculum structure. Finally, the average level of similarity obtained by the comparison of the structures of the Course and IES 's World CV was 74%. Given the assumption, the surveyed institutions have a considerable level of supply of similar disciplines the World Curriculum, given that the results achieved a high level of similarity.

Key Words: World Curriculum. Curriculum Structure. Accounting Professional.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Estrutura Curricular proposta no Decreto Lei nº 7.988/45 para o curso de ciências contábeis	21
QUADRO 2: Conhecimentos citados pela Resolução CNE/CES 10/2004 para o curso de ciências contábeis	23
QUADRO 3: Conhecimentos necessários proposto pelo Currículo Mundial da ONU para o curso de contabilidade	25
QUADRO 4: Instituições de Ensino Superior Analisadas	27

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Similaridades entre as IES da PB e o Currículo Mundial	29
TABELA 2: Disciplinas Frequentes no Bloco de Conhecimento Organizacional e de Negócios.....	30
TABELA 3: Disciplinas Frequentes no Bloco de Tecnologia da Informação.....	31
TABELA 4: Disciplinas Frequentes no Bloco Conhecimentos Básicos de Contabilidade e Áreas Afins	31
TABELA 5: Disciplinas Frequentes no Bloco de Conhecimentos Gerais.....	32
TABELA 6: Disciplinas Frequentes no Bloco Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Afins.	33

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1: Disciplinas não similares ao Currículo Mundial	33
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IES	Instituições de Ensino Superior
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
IASB	International Accounting Standards Board
ONU	Organização das Nações Unidas
UNTAC	Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento
ISAR	Internacional Standards of Accouting and Reporting
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
IFRS	International Financial Reporting Standards
CNE	Conselho Nacional de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
PPC	Projeto Pedagógico Curricular
MEC	Ministério da Educação e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 O Profissional contábil no contexto nacional e internacional	16
2.2 O Processo de Harmonização e Convergência das Normas Contábeis.....	18
2.3 Surgimento dos Cursos de Contabilidade no Brasil.....	20
2.4 As Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis no Brasil	22
2.5 O Currículo Mundial proposto pela ONU/UNTAC/ISAR.....	23
2.6 Pesquisas Relacionadas.....	25
3 ASPECTOS METODOLOGICOS	27
3.1 Classificação da pesquisa.....	27
3.2 Universo e amostra	27
3.3 Procedimentos de coleta de dados	28
3.4 Análise de dados.....	28
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
4.1 Estrutura das IES's da Paraíba X Currículo Mundial.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da sociedade, padrões culturais, educação, evolução do pensamento humano, percebe-se que a sociedade atual vem se evoluindo e conseqüentemente se refletindo em diversos pontos do mundo nos faz perceber que a distância entre as barreiras internacionais estão cada vez menores com relação aos mercados e seus reflexos na sociedade mundialmente (CZESNAT, CUNHA E DOMINGUES, 2009).

NIYAMA (2005) considera a contabilidade como a linguagem dos negócios, ou seja, um meio de comunicação básica entre uma empresa e seus administradores, sócios e demais pessoas relacionadas. No entanto, a possível dificuldade relacionada a esta comunicação no mercado globalizado é que, ainda existem países que adotam diferentes normas de contabilidade. Sendo assim, percebemos a importância da harmonização contábil a fim de minimizar essas diferenças.

Neste sentido, compreendemos que o mercado está condicionado à busca de contadores cada vez mais preparados para atuação dentro e fora de seu País, forçando os profissionais de contabilidade do mercado a buscarem uma formação complementar que lhes proporcionem maior poder de informação, uma vez que a maioria dos Cursos de Contábeis limita-se a Contabilidade Nacional, segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que conseqüentemente sugerem as Instituições de Ensino Superior (IES) a inclusão da disciplina de Contabilidade Internacional em seus currículos.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), um órgão não governamental que visa harmonizar as normas contábeis brasileiras de acordo com as normas instituídas pelo IASB. Conforme Schmidt, et al (2004), o CPC é um órgão fundamental para regulamentação e adequação das normas brasileiras à atual conjuntura e dinâmica dos mercados.

Assim, com o objetivo de uniformizar o ensino da contabilidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) por meio da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e do grupo de trabalho intergovernamental de especialistas sobre as Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios (ISAR) – desenvolveu um currículo para servir de guia na formulação dos currículos dos cursos superiores em Ciências Contábeis de todo o mundo (UNCTAD, 1999).

Com base neste contexto, o presente trabalho busca analisar a seguinte problemática: qual será o percentual de similaridade entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior Públicas da Paraíba com a estrutura curricular mundial proposta pela ONU?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o percentual de similaridade entre os currículos das Instituições de Ensino Superior Públicas da Paraíba e o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar os Currículos das Instituições de Ensino Superior Públicas da Paraíba.
- Verificar o nível percentual de similaridade entre os currículos das Instituições de ensino Superior Públicas da Paraíba e a Estrutura curricular Mundial proposta pela ONU.
- Analisar as ementas dos cursos de Ciências Contábeis das IES Públicas da Paraíba e vincular a estrutura curricular proposta pela ONU.

1.3 Justificativa

A Contabilidade é considerada uma ciência social, por esse motivo, sofre grandes influências culturais, históricas, políticas e econômicas do ambiente ao qual se insere, influenciando consideravelmente nas práticas contábeis de cada país (NIYAMA; SILVA, 2008).

Contudo, entendemos que a Contabilidade enfrenta novos desafios em sua concepção relacionados à constantes mudanças no cenário econômico mundial, onde a economia

globalizada, o desenvolvimento do mercado de capitais internacional e o aumento dos investimentos estrangeiros geraram no setor econômico a necessidade de utilização de normas e procedimentos contábeis que ajudem a reduzir as diferenças das informações contábeis entre os países (NETO; DIAS; PINHEIRO, 2009).

Segundo PELEIAS, ET AL (2007) evolução da sociedade está relacionada ao desenvolvimento acelerado da humanidade, onde esta conseqüentemente necessita acompanhar esse progresso.

Nesse sentido, VILLELA (2007) destaca que o índice de pesquisas e publicações sobre a Harmonização Contábil Internacional vem crescente a cada dia, fato este que vem confirmar a grande discussão sobre o assunto que chama cada vez mais a atenção dos profissionais contábeis e acadêmicos do Brasil. Esta afirmação ressalta a importância em verificar os currículos de ensino superior do curso de Ciências Contábeis relacionando-os ao atual cenário contábil mundial. Dentro desse contexto, acredita-se que este é um assunto pertinente, pois representa a inovação no processo de evolução da Contabilidade que pode favorecer ainda mais a formação acadêmica, profissional e por que não dizer pessoal do profissional contábil.

A lei 11.638/2007, fez com que o Brasil adotasse as Normas Internacionais de Contabilidade em seus procedimentos e técnicas, conhecida como IFRS. Essa inovação proporcionou mudanças nas demonstrações e práticas contábeis, sendo que as normas internacionais são baseadas muito mais nos princípios do que em regras (SAIKI e ANTUNES, 2010). Assim, a profissão contábil também foi substancialmente afetada, proporcionando ao contador maior capacidade de julgamento do que antes praticado.

Portanto, segundo (SANTOS, et al., 2010) em meio a esse contexto de transformações e avanços cada vez mais significativos para nossa sociedade é que se faz necessário aos pesquisadores, profissionais e usuários em geral da contabilidade um compromisso e interpretação dos novos processos de harmonização dos normas contábeis.

Sendo assim, nosso País precisa a cada dia de profissionais mais preparados para o novo cenário econômico e social que se constitui, tornando-se indispensável o conhecimento das normas internacionais (COSTA, et al., 2009). Faz-se, portanto necessária, uma mudança na postura desses novos profissionais. Aqueles que não acompanharem a evolução da ciência contábil, conseqüentemente serão excluídos desse novo mercado (LANGONI, 2010)

Nesse sentido, este estudo mostra-se interessante por apresentar uma oportunidade de avaliar os currículos do ensino superior do curso de Ciências Contábeis nas Instituições de

ensino superior públicas do Estado da Paraíba, onde poderão demonstrar se estão, ou até que ponto estão em conformidade com o proposto no currículo sugerido pela ONU mundialmente.

Nesse panorama, justifica-se esse estudo em virtude da existência de uma grande lacuna em se conhecer as disciplinas obrigatórias e necessárias no curso de Contábeis, além das disciplinas complementares e sua extrema importância para formação do profissional contábil. É com base na compreensão de IUDICIBUS e MARION (2007), onde relatam que o principal objetivo da contabilidade como ciência é o de fornecer informação útil e estruturada à tomada de decisão, com a finalidade de atender a demanda de seus diversos usuários que se faz necessária e indispensável uma formação acadêmica de qualidade que acompanhe a globalização e a evolução da sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Profissional Contábil no Contexto Nacional e Internacional

A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, esse seja o motivo pelo qual seu progresso coincide com a evolução do homem (SA, 1997, p.16). A história da contabilidade no Brasil se inicia com o descobrimento do Brasil em 1500, assim o novo País começa a compor a história da contabilidade, com a evolução de uma nova sociedade.

A história da Contabilidade no Brasil, segundo REIS (2008) data-se a partir da época Colonial, com a evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis no desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Posteriormente, com a expansão do comércio e das Alfândegas, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários. Com essa sucessão de fatos surgiram as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil. Para controle destes armazéns, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública.

Nesse contexto, PELEIAS (2004) destaca que em 1809, através do Alvará de 15 de julho, foram oficializadas as Aulas de Comércio no Brasil, com a nomeação do Sr. José Antônio Lisboa, que se tornou o primeiro professor de Contabilidade no Brasil, “o Visconde de Cairu” como ficou conhecido.

Também em PELEIAS (2004) é possível verificar que apesar dos estímulos da área pública, o ensino comercial mostrava dificuldades para se desenvolver, devido, principalmente ao desinteresse da população. O ensino comercial levou quase cem anos para estruturar-se sendo consolidado após o movimento do Grêmio do Guarda-livros de São Paulo para criação do curso. E em 1902 foi fundada a Escola Prática de Comércio, atualmente Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que funciona com a missão que há um século lhe foi outorgada pelos fundadores: formar profissionais com excelência de ensino.

Através do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946, foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, com o objetivo de fiscalizar e reger a profissão contábil. Definiu-se o perfil dos contabilistas e contadores, sendo que estes eram os graduados em cursos

universitários de Ciências Contábeis; já técnicos de Contabilidade eram os de nível médio, das escolas comerciais (PELEIAS, 2004). Destaca também que na data de 15 de dezembro de 1976, foi publicada no Brasil a Lei 6.404, que regulamentava os princípios contábeis, com orientação internacional especialmente norte-americana, daí a influência da cultura europeia na doutrina contábil do Brasil. Conseqüentemente, em 1981, o Conselho Federal de Contabilidade, estabeleceu as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC, dividindo em Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnica NBC - T e Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissionais NBC – P, onde foram dispostos dezesseis princípios contábeis.

No ano de 1976, foi criada a *Lei 6.404* para normatizar os princípios contábeis no Brasil e disciplinar as companhias abertas, como mostra o seguinte texto:

... criar estrutura jurídica necessária ao fortalecimento do mercado de capitais de risco no País, imprescindível à sobrevivência da empresa privada na fase atual da economia brasileira. A mobilização da poupança popular e seu encaminhamento voluntário para o setor empresarial exigem, contudo, o estabelecimento de uma sistemática que assegure ao acionista minoritário o respeito a regras definidas e equitativas, as quais, sem imobilizar o empresário em suas iniciativas, ofereçam atrativos suficientes de segurança e rentabilidade. (Lei das S.A., 1976, p. 20).

A Lei das S.A. marcou uma nova fase na Contabilidade Nacional. Conseqüentemente, em decorrência as necessidades da sociedade brasileira, foi publicada a Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que introduziu mudanças significativas no contexto da Contabilidade Empresarial, cita REIS (2008).

Com base no pensamento de CORDEIRO (2006) observa-se a contabilidade como sendo uma ciência social que está sempre se evoluindo e acompanhando o novo cenário social e econômico da sociedade, por isso, nesse contexto de evolução e mudanças destaca-se a importância de um profissional contábil qualificado, que acompanhe essa evolução.

Com relação às perspectivas contábeis no Brasil, IUDÍCIBUS (2006) garante que é possível um crescimento constante e equilibrado, capaz de consolidar a dinâmica da contabilidade brasileira, sendo necessário para tanto, efetivação de alguns pontos consideráveis como: continuidade no trabalho de pesquisa sobre os princípios contábeis através dos órgãos representantes da classe contábil; dedicação das instituições, principalmente as universidades, à pesquisa contábil, treinando e atualizando seu corpo docente.

Nesse contexto, IUDÍCIBUS e MARION (2002) complementam a afirmação de que no atual

cenário de globalização em que as empresas estão inseridas conseqüentemente demonstram desafios e oportunidades de desenvolvimento tanto para o conhecimento contábil como para os contadores, tornando-se assim, uma das tendências para a evolução da Contabilidade a harmonização dos princípios contábeis diante dos mercados internacionalizados.

Por globalização, SANDRONI (2002, p. 265) define como:

Termo que designa o fim das economias nacionais e a integração cada vez maior dos mercados, dos meios de comunicação e dos transportes. Um dos exemplos mais interessantes do processo de globalização é o global sourcing, isto é, o abastecimento de uma empresa por meio de fornecedores que se encontram em varias partes do mundo, cada um produzindo e oferecendo as melhores condições de preço e qualidade naqueles produtos que têm maiores vantagens comparativas.

Diante desse contexto econômico globalizado, o contador tem a necessidade de evoluir juntamente com este mercado extremamente competitivo, para poder viabilizar o fornecimento de informações que poderão dar suporte no processo de decisão das organizações - usuárias da contabilidade.

Sabe-se, entretanto, que no mundo moderno globalizado, caracterizado pela era da informação, destaca-se o poder da informática que está revolucionando as relações comerciais e a própria Contabilidade, que enquanto ciência inserida nesse contexto está passando por uma reestruturação em seus princípios e procedimentos técnicos (MARQUES, 2006). O autor afirma ainda que, os pesquisadores da Contabilidade moderna defendem a ideia de tornar os princípios e métodos contábeis universais entre os países. Essa tendência de padronização das normas contábeis já se encontra fortemente em nosso meio social como influenciador da harmonização e convergência dos procedimentos contábeis.

2.2 O Processo de Harmonização e Convergência das Normas Contábeis

De acordo com NIYAMA e SILVA (2008), com a crescente expansão das relações comerciais e internacionais no cenário globalizado, o avanço da tecnologia e a necessidade de investimentos que permitem fácil acesso à informação, cada vez mais exigem uma uniformidade de linguagem entre os países, tornando-se necessário estabelecer padrões contábeis semelhantes.

A harmonização das normas contábeis se faz necessária uma vez que, diante da globalização dos mercados, os negócios não estão mais restritos apenas aos limites de um país. Acredita-se, ainda, que as multinacionais estão inseridas nesse contexto, sendo importante ressaltar que a participação dessas empresas em nível internacional vai além de transações apenas com suas filiais, mas envolvendo também os investimentos através da disponibilidade de ações a serem negociadas em bolsas de valores de todo o mundo (SANTOS et al., 2010). Diante da situação apresentada, percebe-se que novos desafios estão a caminho, sendo necessário que pesquisadores, estudiosos, profissionais e usuários da Contabilidade assumam, com compromisso e responsabilidade, seu papel no processo de harmonização das normas contábeis.

Nessa ótica, a preocupação com a formação dos profissionais contábeis passou a ser um dos objetos de estudo de diversos pesquisadores da área, pois, de acordo com SEGANTINI et al. (2013), o mercado vem buscando profissionais contábeis qualificados para trabalhar dentro e fora do país. Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) são essencialmente importantes para alcançar este fim, sendo elas as responsáveis pela formação dos profissionais para atuarem nesse mercado atualmente considerado globalizado.

Por isso, NETO; DIAS e PINHEIRO (2009) evidenciam a dedicação do International Accounting Board (IASB), do International Federation of Accounting (IFAC), do International Organization of Securities Commission (IOSCO), das Nações Unidas, da União Européia e do Financial Accounting Standards Board (FASB) na promoção e adoção das normas contábeis internacionais em todo o mundo.

Fundamentados na estrutura do IASB, NIYAMA e SILVA (2008) apresentam como sendo os objetivos dessa constituição: o desenvolvimento de um conjunto uniforme de normas contábeis utilizadas na elaboração e apresentação das demonstrações contábeis, a nível mundial, utilizando informações de alta qualidade, comparáveis e transparentes que auxiliem na tomada de decisões econômicas; a promoção e aplicação de forma rígida dessas normas; e, a promoção da convergência das normas contábeis ao padrão internacional.

NIYAMA e SILVA (2008) também explicam que os pronunciamentos emitidos pelo IASB não possuem caráter obrigatório, mas podem ser considerados como uma recomendação e referência que auxiliam na interpretação das informações contábeis. Além disso, destacam que o IASB se tornou o único órgão a emitir Normas Internacionais de Contabilidade a partir da iniciativa dos Estados Unidos de aderirem ao processo de convergência de suas normas,

publicadas pelo FASB, ao padrão IFRS.

Sendo assim, LANGONI (2010) considera que a contabilidade brasileira está passando por uma grande revolução diante, principalmente, das mudanças trazidas pela convergência das normas brasileiras ao padrão internacional. Órgãos como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) buscam incorporar o país nesse processo de harmonização contábil (NETO; DIAS; PINHEIRO, 2009).

Somente a partir de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638/07 iniciou-se de maneira efetiva no Brasil o processo de convergência ao padrão contábil internacional. A Lei nº 11.638, altera a antiga lei das Sociedades por Ações, de 1976, e determina que todas as empresas brasileiras de capital aberto deverão apresentar seus demonstrativos financeiros elaborados segundo a norma internacional de contabilidade, a IFRS (NETO; DIAS; PINHEIRO, 2009).

2.3 Surgimento dos Cursos de Contabilidade no Brasil

O Sistema de Ensino Superior Brasileiro abrange um conjunto de Universidades, Federações de Escolas, Centros Universitários e Instituições Isoladas – públicas e privadas – junto com o aparato formal do Ministério da Educação. O Ensino Superior é caracterizado por abordar de forma metodológica e desenvolvida os problemas que focaliza, proporcionando a criação de novos saberes, mediante a pesquisa e dividindo conhecimentos com a comunidade externa através da prática da extensão. (MAGALHAES, et al 2006)

Segundo PELEIAS (2004) o surgimento do curso de Ciências Contábeis no Brasil foi uma consequência da evolução do ensino comercial. Entretanto, antes do surgimento das primeiras escolas de comércio, a contabilidade já estava sendo praticada através do guarda-livros, pessoa que cuidava do registro das transações dos estabelecimentos comerciais da época.

MAGALHAES, et al (2006) cita que em 1931, foi estruturado o ensino comercial orientado, contando com os cursos técnicos de Atuária e Perito Contador. Foi criado também o curso superior de Administração e Finanças. A criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais ocorreu por determinação do decreto-lei nº 7.988 de Setembro de 1945 que dispunha da seguinte estrutura curricular:

QUADRO 1: Estrutura Curricular proposta no Decreto Lei nº 7.988/45 para o curso de Ciências Contábeis

Primeira série	Segunda série	Terceira série	Quarta série
1. Análise matemática. 2. Estatística gera e aplicada. 3. Contabilidade Geral. 4. Ciência da administração. 5. Economia política.	1. Matemática financeira. 2. Ciência das finanças. 3. Estatística matemática e demográfica. 4. Organização e contabilidade industrial e agrícola. 5. Instituição de direito público	1. Matemática atuarial. 2. Organização e contabilidade bancária. 3. Finanças das empresas. 4. Técnica comercial. 5. Instituições de direito civil e comercial.	1. Organização e contabilidade de seguros. 2. Contabilidade pública. 3. Revisões e perícia contábil. 4. Instituições de direito social. 5. Legislação tributária e fiscal. 6. Prática de processo civil e comercial

Fonte: Decreto Lei nº 7.988/45

Ainda seguindo esse contexto, em 1946, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo com a instituição de dois cursos: Bacharelado em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis e Atuariais.

BARBOSA (2009) relata que em 27 de maio de 1946 é publicado o Decreto Lei nº 9.295, com a finalidade de fiscalizar e regular as profissões de contador e de técnico contábil, criou-se o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Contabilidade, consolidando-se assim a profissão e o ensino na área de contabilidade. Conseqüentemente, em 1951, através da lei nº 1.401 de 31 de julho, ocorre a alteração no currículo do curso pelo governo federal, cria-se o curso de Ciências Atuariais, desvinculando-se então, seu aprendizado do curso de Ciências Contábeis.

Com isso, segundo IUDÍCIBUS (2000), “o Brasil ganha o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e a pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor”. A partir de então, percebeu-se um forte crescimento quantitativo dos cursos de Ciências Contábeis.

2.4 As Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis no Brasil

Conforme SOARES et al. (2012), em 1996 foi criada a Lei nº 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação, que constituía a competência de regulação do ensino superior ao Conselho Nacional de Educação (CNE) que, por isso, emitiu resoluções acerca dos cursos de Ciências Contábeis, sendo a mais recente em 2004. A resolução apontada pelo autor trata-se da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que define as diretrizes que as Instituições de Ensino Superior devem seguir na elaboração de suas estruturas curriculares.

De acordo com MULATINHO (2007) a função do currículo não é apenas a formação técnico-científica, no qual dispõe de um caráter literalmente prático, mas na construção de conhecimentos resultantes que representam as relações e as necessidades sociais.

Conforme PELEIAS (2006), pressupõe-se que os currículos conduzem o processo de ensino e aprendizagem, por abordarem as necessidades básicas para a formação profissional do discente. Desse modo, diversos elementos podem influenciar a estrutura de um currículo, como: avanços tecnológicos; demandas das políticas cultural, social, econômica e educacional; grupos dominantes; histórias de currículos anteriores; pesquisa de área; princípios psicológicos; conjunturas econômicas; concepções que norteiam o âmbito escolar, entre outros. Nesse sentido, um currículo deve acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, sejam mudanças na ordem social, econômica ou cultural.

Com base no art. 2º da Alteração do Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004, entende-se que este vem expressar a organização do curso de graduação em Ciências Contábeis que, será estruturado através do seu Projeto Pedagógico, onde deverá envolver o perfil do discente, suas competências e habilidades, componentes curriculares, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, sistema de avaliação, monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico.

A Resolução CNE/CES 10/2004 em relação aos conteúdos curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, evidencia que deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com

a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

QUADRO 2: Conhecimentos citados pela Resolução CNE/CES 10/2004 para o Curso de Ciências Contábeis

Conteúdos de Formação Básica (áreas de conhecimento)	Conteúdos de Formação Profissional (estudos específicos)	Conteúdos de Formação Teórico-Prática
Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística	Noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, auditorias, perícias, arbitragens e controladoria.	Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade

Fonte: Resolução CNE/CES 10/2004

As diretrizes Curriculares no Brasil são emitidas pelo MEC, órgão criado pelo Governo Federal responsável pelas políticas educacionais no país. Data-se que foi criado em 1930 pelo Decreto Lei 19.402 expedido pelo então presidente Getúlio Vargas. (MEC, 2014). Conforme SEGANTINI et al. (2013), o MEC instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Com base na Lei 9.394/96, existe uma flexibilidade no currículo do curso de Ciências Contábeis através de seu Projeto Pedagógico Curricular (PPC) de forma participativa, a partir da contribuição de docentes, discentes, corpo administrativo da IES e comunidade, sobretudo devendo está em consonância com a Resolução CNE/CES nº10/2004.

2.5 O Currículo Mundial proposto pela ONU/UNTAC/ISAR

De acordo com CAVALCANTE et al. (2011), depois de muitas discussões a cerca da educação contábil em âmbito mundial, e considerando a política de harmonização das normas internacionais, foi criado em 1982, o Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting¹ (ISAR). Vinculado ao UNCTAD, o

ISAR promove estudos e debates relacionados à contabilidade, inclusive a formação profissional.

Para conhecimento, A **UNCTAD** é a sigla em inglês para Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento. É o órgão do sistema das Nações Unidas que busca discutir e promover o desenvolvimento econômico por meio do incremento ao comércio mundial. Trata-se de um foro intergovernamental, estabelecido em 1964, com o objetivo de dar auxílio técnico aos países em desenvolvimento para juntarem-se ao sistema de comércio internacional (UNRIC, 2015).

A ONU/Organização das Nações Unidas nasceu oficialmente a 24 de Outubro de 1945, data que atualmente é celebrado em todo o mundo como o Dia das Nações Unidas. O objetivo da ONU é unir todas as nações do mundo em prol da paz e do desenvolvimento, com base nos princípios de justiça, dignidade humana e bem-estar de todos. Possibilita aos países a oportunidade de levar em consideração a interdependência mundial e seus interesses nacionais na busca de soluções para os problemas internacionais. (UNRIC, 2015)

Segundo PEREIRA et al (2005) data-se que em 2003, o programa mundial de estudos de contabilidade foi revisado pelo ISAR/UNCTAD, no qual formulou um novo documento, o TD/B/COM.2/ISAR/21 (TD 21), intitulado “Modelo revisado de plano de estudos de contabilidade” (Revised Model Accounting Curriculum). Segundo PEREIRA et al. (2005, p.2), este estudo foi consequência de “observações quanto às restrições e deficiências de aplicação prática do primeiro modelo”, mantendo as principais diretrizes do TD 5 e do TD 6. No modelo revisado do plano de estudos de contabilidade, o TD 21, o ISAR dividiu os conhecimentos necessários para um curso de contabilidade em quatro grandes blocos, e, em cada bloco, indicou módulos específicos para os estudos.

QUADRO 3: Conhecimentos necessários proposto pelo Currículo Mundial da ONU para o curso de contabilidade

1. Conhecimento Organizacional e da atividade comercial	2. Tecnologia da Informação	3. Conhecimentos Básicos de Contabilidade e Áreas afins	4. Conhecimentos Gerais	5. Contabilidade, Finanças e Conhecimentos afins
1.1 Economia; 1.2 Métodos quantitativos e estatísticas de atividades comerciais; 1.3 Políticas gerais de negócios, estruturas básicas e comportamento organizacional; 1.4 Funções e práticas e gestão e administração das atividades; 1.5 Comercialização; 1.6 Operações Comerciais internacionais.	2.1 Tecnologia da informação (TI).	3.1 Contabilidade Básica; 3.2 Contabilidade Financeira; 3.3 Contabilidade Financeira Avançada; 3.4 Contabilidade Gerencial; 3.5 Tributação; 3.6 Sistemas de informação contábil; 3.7 Legislação Comercial; 3.8 Fundamentos da Auditoria; 3.9 Finanças e gestão Financeira; 3.10 Integração dos conhecimentos.	4.1 História e religião 4.2 Comportamento Humano/ Psicologia 4.3 Sociologia 4.4 Metodologia da Pesquisa Científica 4.5 Artes e Literatura 4.6 Ética 4.7 Filosofia 4.8 Comunicação Oral 4.9 Línguas	5.1 Preparação de informes Financeiros e contábeis de nível avançado; 5.2 Contabilidade Gerencial avançada; 5.3 Tributação avançada; 5.4 Direito Mercantil avançado; 5.5 Auditoria avançada; 5.6 Finanças e Gestão Financeira Avançada; 5.7 Estágio em Contabilidade.

Fonte: Adaptado de Riccio e Sakata (2004)

2.6 Pesquisas Relacionadas

CZESNAT, CUNHA e DOMINGUES (2009) demonstram que, à medida que órgãos como a ONU/UNTAC/ISAR sugerem a universalização dos currículos dos cursos de Ciências

Contábeis, a busca pela harmonização das estruturas curriculares ganha mais aliados. Na pesquisa, buscaram analisar se os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do Estado de Santa Catarina, listadas pelo MEC, estão adaptados ao currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR.

Com isso, constataram que os currículos dos cursos analisados possuem um alto grau de similaridade com o currículo mundial. Sobretudo, observou-se que a disciplina de Contabilidade Internacional só é considerada obrigatória em 04 instituições, este fato demonstra que a maioria das IES's pesquisadas focam apenas no mercado interno. Dessa forma, ao ignorar a legislação Internacional, esses cursos descumprem o artigo 5º da Resolução CNE nº 10/2004, que orienta as universidades a trabalharem o conhecimento do cenário nacional e internacional, a fim de promover a harmonização das normas contábeis. (CZESNAT, CUNHA E DOMINGUES 2009).

CAVALCANTE, et al (2011) analisou os currículos adotados pelas universidades federais brasileiras nos cursos de Ciências Contábeis e os comparou com o currículo mundial elaborado pela ONU/UNCTAD/ISAR. Verificou-se que diversas IES's Federais no Brasil ofertam disciplinas em consonância com o currículo mundial. Observou-se ainda que muitas disciplinas ofertadas pelas universidades federais não encontram similaridade com currículo mundial, ou seja, são disciplinas promovidas pelas IES's Federais no Brasil que estão ausentes do Currículo Mundial de Contabilidade.

No geral, foram identificadas 129 disciplinas que não se enquadram no currículo da ONU/UNCTAD/ISAR. Dentre essas, destaca-se a Perícia contábil com o maior número de registros nas grades curriculares das universidades investigadas. Quanto à análise realizada entre a adequação das universidades federais brasileiras ao currículo mundial e os respectivos conceitos no Enade 2006, encontrou-se uma correlação próxima de 0, fundamentando a hipótese de que não há uma relação entre a adequação das universidades federais ao currículo mundial e as respectivas pontuações no Enade. Portanto, a pesquisa demonstra que os currículos dos cursos de Contabilidade das IES's pesquisadas não estão adequados ao currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR, visto que a universidade com maior proporção de adequação alcança apenas 48,94% (CAVALCANTE, et al 2011).

3 ASPECTOS METODOLOGICOS

3.1 Classificação da pesquisa

Com base na interpretação do autor Gil (2002) pesquisa pode ser entendida como um processo pelo qual busca-se informações para solucionar o problema proposto através de procedimentos científicos de aspecto racional e sistêmico. Dessa forma, a presente pesquisa procurou descobrir se os currículos dos Cursos de Ciências Contábeis das IES Públicas no Estado da Paraíba estão de acordo com o currículo proposto pela ONU para as Instituições de Ensino Superior.

Também Gil (2002) caracteriza a pesquisa bibliográfica como sendo desenvolvida a partir de material existente. Dessa forma, quanto aos procedimentos de coleta de dados, a referida pesquisa se classifica como documental, pois foram utilizados livros, revistas, informativos, artigos científicos e sites especializados sobre o assunto abordado.

Ainda quanto aos procedimentos, foi utilizada a pesquisa de levantamento de dados, onde procurou-se obter junto aos profissionais de ensino superior os currículos disposto nos PPC's (Projeto Pedagógico Curricular) de cada instituição relacionada com o Curso de Ciências Contábeis do Estado da Paraíba. Deste modo, faremos uma comparação entre os PPC's e analisaremos se estão de acordo com o currículo proposto pela ONU para Instituições de Ensino Superior.

3.2 Universo e amostra

O universo da pesquisa serão as Instituições de Ensino Superior Públicas localizadas no Estado da Paraíba, conforme quadro abaixo:

Quadro 4: Instituições de Ensino Superior Analisadas

INSTITUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Universidade Federal da Paraíba	Campus João Pessoa
Universidade Federal da Paraíba	Campus Mamanguape
Universidade Estadual da Paraíba	Campus Campina Grande
Universidade Estadual da Paraíba	Campus Monteiro
Universidade Federal de Campina Grande	Campus Sousa

3.3 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi obtida por meio do contato com a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e recebidas via e-mail. Cada instituição enviou a estrutura curricular de seu projeto pedagógico.

3.4 Análise de dados

Na análise dos dados foram utilizados os recursos do Excel, para organizar os dados das Estruturas Curriculares de forma quantitativa, com utilização da técnica de descrição. Logo após, foram estruturadas tabelas para verificação das frequências das disciplinas e foram utilizados gráficos para melhor visualização dos dados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O resultado da pesquisa foi obtido através de uma comparação entre as disciplinas que compõem as Estruturas Curriculares dos Projetos Pedagógicos das IES's Públicas do Estado da Paraíba pesquisadas com as disciplinas sugeridas pelo Currículo Mundial proposto pela ONU.

O parâmetro utilizado foi de similaridade entre as nomenclaturas das disciplinas ministradas pelas IES's com as determinações apresentadas pelo Currículo Mundial para analisar onde cada disciplina se enquadrava e com que frequência se apresentava.

4.1 Estrutura das IES's da Paraíba X Currículo Mundial

Tabela 1: Similaridades entre as IES Pesquisadas e o Currículo Mundial

IES	Conhecimentos Organizacionais e da Atividade Comercial	Tecnologia da Informação	Conhecimentos Básicos de Contabilidade e Áreas Afins	Conhecimentos gerais	Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Afins	Total de Disciplinas das IES's	Totais de Disciplinas Similares ao Currículo Mundial	% de Similaridade
UFPB - Campus João Pessoa	14	1	21	11	13	72	60	83%
UEPB - Campus Campina Grande	7	1	15	5	10	51	38	74%
UEPB - Campus Monteiro	6	1	17	7	9	52	27	51%
UFCG - Campus Sousa	13	2	17	7	10	65	48	73%
UFPB - Campus Mamanguape	12	3	25	11	11	76	62	81%
Total por Bloco	67	8	95	41	53	316	235	74%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

As Instituições de Ensino Superior da Paraíba mostram que, em média, cerca de 63 disciplinas compõem suas estruturas curriculares. Contudo, algumas apresentaram maior quantidade de disciplinas por apresentarem mais opções de disciplinas em Conhecimentos Básicos. Entre estas, as que mais dispõem destas opções foram: UFPB Campus Mamanguape com 25 opções e UFPB Campus João Pessoa com 21 opções.

A tabela 1 exibe os Blocos de Conhecimentos propostos pelo Currículo Mundial (CM), o número total de disciplinas oferecidas nas Estruturas Curriculares de cada Instituição, o número de disciplinas que se equiparam os conhecimentos relacionados em cada bloco e o percentual de adesão adquirido na relação entre o total de disciplinas de cada bloco e o total de disciplinas das estruturas curriculares.

Em uma visão geral, percebe-se que a similaridade entre as estruturas curriculares do curso de Ciências Contábeis das IES's analisadas e o Currículo Mundial (CM) é considerável, apresentando um percentual médio de 74%. Assim sendo, pode-se entender que as instituições do estado da Paraíba estão em conformidade com o Currículo Mundial.

Contudo, pode-se verificar que a Estrutura Curricular do curso de Ciências Contábeis no estado da Paraíba que apresentou maior similaridade ao Currículo Mundial, levando em consideração as características relacionadas no mesmo, foi a da UFPB Campus João Pessoa com 81%. Em compensação, a Estrutura que menos apresentou aderência foi a UEPB Campus Monteiro, com 51%.

TABELA 2: Disciplinas Frequentes no Bloco de Conhecimento Organizacional e de Negócios

DISCIPLINAS	FREQÜÊNCIA
Economia	18
Métodos e estatísticas quantitativas para negócios	23
Políticas gerais de negócios, estrutura organizacional básica e comportamento organizacional	12
Funções de gestão, práticas e gestão de operações	8
Marketing	5
Negócios Internacionais	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

A tabela 2 evidencia as disciplinas que são mais frequentes no bloco de conhecimento organizacional e em que constância são ofertadas pelas 05 instituições escolhidas na

pesquisa.

A área de conhecimento sobre “Métodos e Estatísticas” apresentou maiores frequências, tendo em vista que esta área abrange disciplinas como: Matemática, Administração, Estatística, Economia.

A área de “Negócios Internacionais” apresentou menor frequência, pois de acordo com as características do Currículo Mundial, as disciplinas que envolvem a compreensão sobre o comércio internacional são pouco ofertadas pelas IES’s selecionadas. Isso pode gerar certa deficiência para o futuro profissional contábil, pois disciplinas que possuem relação com a atual conjuntura do mundo globalizado seria de extrema importância na formação do profissional contábil.

TABELA 3: Disciplinas Frequentes no Bloco de Tecnologia da Informação

DISCIPLINAS	FREQUÊNCIA
Tecnologia da Informação	8

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Na tabela 3 verificou-se que as disciplinas do Bloco de Tecnologia da Informação aparecem em todas as IES’s selecionadas, mas são ofertadas apenas 02 disciplinas no máximo, nas estruturas curriculares destas. Entende-se com isso que, os futuros profissionais que serão formados por estas instituições, sentirão muita dificuldade em trabalhar com processos tecnológicos em seu ambiente profissional.

TABELA 4: Disciplinas Frequentes no Bloco Conhecimentos Básicos de Contabilidade e Áreas afins.

DISCIPLINAS	FREQUÊNCIA
Contabilidade Básica	23
Contabilidade Financeira	12
Contabilidade Financeira Avançada	7
Contabilidade Gerencial	14
Tributação	12
Sistemas de Informação de Contabilidade	3
Negócios e direito comercial	13
Fundamentos de Auditoria	5
Finanças Empresariais e Gestão Financeira	6
Integração do Conhecimento	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Na tabela 4, verificou-se que nesse bloco de conhecimentos encontram-se a maior parte das disciplinas oferecidas entre todos os blocos, ou seja, trata-se dos conhecimentos essenciais para a formação do contador. Na área de Contabilidade Básica verificou-se que apresentou maior número de frequência das disciplinas, como: Contabilidade Introdutória, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Internacional, Análises de Balanços.

A área de “Integração do Conhecimento” mostrou-se com nenhuma frequência, entende-se que se deva ao fato de que, de acordo com o Currículo Mundial, esta área engloba disciplinas que possibilitem reforçar a integração da capacidade de raciocínio intelectual, oral e escrita e habilidades interpessoais no ensino da técnica e profissional. (UNCTAD, 2003).

TABELA 5: Disciplinas Frequentes no Bloco de Conhecimentos Gerais.

DISCIPLINAS	FREQUÊNCIA
História e Religião	0
Comportamento Humano/ Psicologia	4
Sociologia	5
Metodologia da Pesquisa Científica	9
Artes e Literatura	0
Ética	5
Filosofia	2
Comunicação Oral	2
Linguas	14

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Na tabela 5, verificou-se que nesse bloco de conhecimentos encontram-se as disciplinas referentes a Conhecimentos Gerais, comuns a maioria dos cursos superiores no Brasil, verifica-se que, todas as universidades analisadas ofertam disciplinas de Metodologia Científica, como também de Sociologia e Ética. Nota-se a ausência das disciplinas de Artes e literatura e História e religião, contempladas no Currículo Mundial.

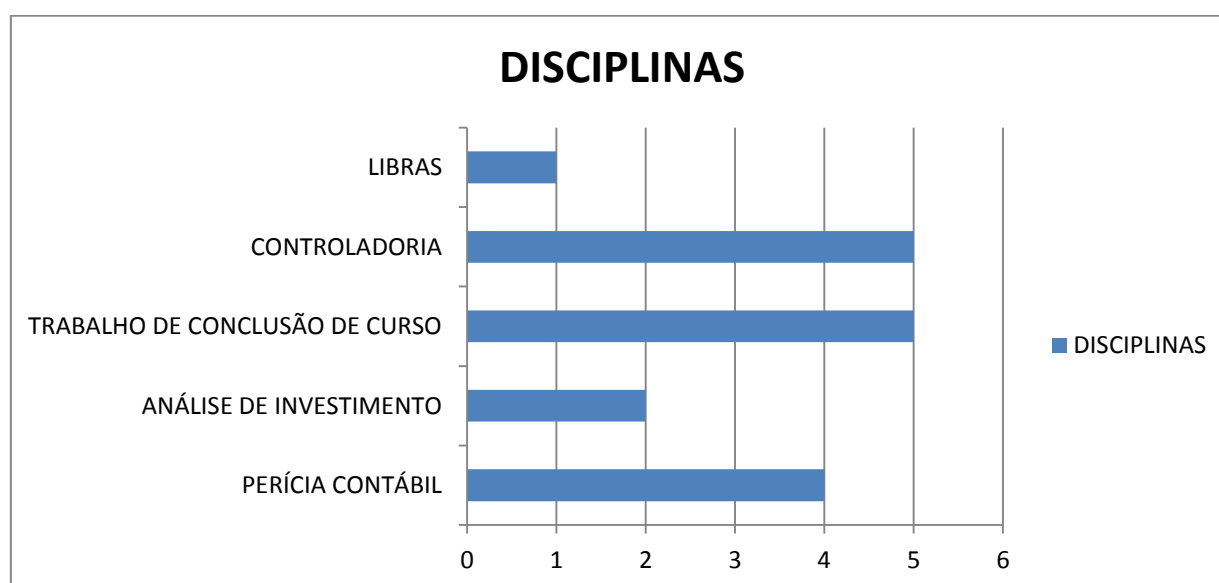
TABELA 6: Disciplinas Frequentes no Bloco Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Afins.

DISCIPLINAS	FREQÜÊNCIA
Demonstrações Financeiras e contabilidade para indústrias	0
Contabilidade de Gestão avançada	1
Tributação Avançada	2
Direito Empresarial Avançado	13
Auditoria Avançada	8
Finanças Empresariais e Gestão Financeira Avançadas	8
Contabilidade de estágio	21

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Na tabela 6 percebe-se que a maioria da frequência está distribuída na relação de disciplinas sobre “Contabilidade de Estágio”, e evidenciou deficiências em áreas como: Demonstrações Financeiras e contabilidade para indústrias. Pode-se dizer que os discentes dessas instituições não receberam a carga de informações necessárias com relação aos relatórios financeiros do setor industrial para fins de tomada de decisões.

GRAFICO 1: Disciplinas não similares ao Currículo Mundial



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

No gráfico 1, estão expostas as quantidades de disciplinas que as instituições abrangem em seus Projetos Pedagógicos Curriculares que não apresentam similaridade com as disciplinas sugeridas pelo Currículo Mundial. Observou-se que a disciplina de Controladoria tem um índice de 05 (cinco) disciplinas oferecidas, portanto, mostra-se que está sendo ministradas por todas as IES, mesmo sem estar entre as disciplinas sugeridas pelo CM. Destaca-se também, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, apesar de também não estar no Currículo Mundial, são frequentemente ministradas pelas IES. Com isso, pode-se dizer que os discentes estão sendo preparados para elaboração de trabalhos científicos como requisito para conclusão do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade examinar se os Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado da Paraíba estão de acordo com o Currículo Mundial proposto pela ONU. Analisadas as instituições verificou-se que, na comparação entre as disciplinas sugeridas pelo Currículo Mundial e as disciplinas oferecidas nas estruturas dos PPC's analisados, o nível de similaridade chegou a 74%. Este resultado demonstra que suas estruturas curriculares das Instituições de ensino Superior do Curso de Ciências Contábeis possuem uma média considerável de similaridade com o Currículo Mundial.

A Instituição que apresentou maior similaridade em sua estrutura curricular com o Currículo Mundial proposto pela ONU foi a UFPB Campus João Pessoa com 83% e a que apresentou menor similaridade foi a UEPB Campus Monteiro com 51%. A UFCG Campus de Sousa, encontra-se em processo final de alteração de seu Projeto Pedagógico, restando apenas mudanças estruturais, e possivelmente no segundo semestre do corrente ano, entrará em vigor. E o mesmo passará a ter uma similaridade de mais de 90% com o proposto pela ONU.

Outro quesito importante observado na pesquisa foi a oferta de disciplinas na área de Tecnologia da Informação, onde constatou-se que são as menos disponibilizadas no currículo dos cursos de Ciências Contábeis das IES's selecionadas. Podemos entender que isso, pode gerar para os futuros profissionais da área graves consequências, pois os profissionais que não estiverem preparados para lidar com sistemas contábeis e as mudanças nas tecnologias serão consequentemente, excluídos do mercado de trabalho.

As disciplinas das IES's do Estado da Paraíba que não são similares ao Currículo Mundial, mas que são ministradas por todas as instituições analisadas como Perícia, Controladoria e Trabalho de Conclusão do Curso, apesar de não serem contempladas na estrutura do Currículo Mundial, integram uma proporção considerável nestas instituições. Entende-se, portanto, que as IES's procuram preparar os futuros profissionais de contabilidade para uma produção científica como requisito para conclusão do curso.

Conclui-se que a similaridade encontrada nos Projetos Pedagógicos Curriculares das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado da Paraíba com o Currículo Mundial, demonstra que as estruturas curriculares analisadas estão em consonância com a proposta pelo Currículo Mundial. Entende-se que as disciplinas relacionadas ao mercado

internacional e principalmente a estágios supervisionados na área contábil, com 22 disciplinas ofertadas na área, possibilitam ao futuro profissional contábil uma inicial interação com os procedimentos contábeis para o mercado de trabalho.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL, 2007. **Lei nº 11.638 de 27 de dezembro de 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm>. Acesso em: 02 dez. 2014.

_____, Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Resolução CNE/CES, nº 10**, de 16 de Dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e da outras providências. Brasília, DF, maio. 1930.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394)**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, DF, 20.dez.1996.

_____, **Decreto Lei nº 7.988**, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em <<http://www6.senado.gov.br/legislação/ListaPublicações.action?id=27880>>. Acesso em: 12 dez. 2014

_____, **Lei 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da República federativa do Brasil <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 12 dez. 2014.

CAVALCANTE, D. S.; AQUINO, L. D. P. de; LUCA, M. M. M. de; PONTE, V. M. R.; BUGARIM, M. C. C. **Adequação dos Currículos dos Cursos de Contabilidade das Universidades Federais Brasileiras ao Currículo Mundial de Contabilidade e o Desempenho no Enade**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42 - 52, jan./abr. 2011.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Site institucional. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>> Acesso em 03 de dezembro de 2014.

COSTA, Camila Lopes; CAMPOS, Francislaine Mendes de; AMARAL, Marielen Moreira. **Capacitação Profissional: um estudo sobre a adoção das normas internacionais de contabilidade (IFRS) nas instituições particulares de ensino superior do ABC**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 177, p. 77-89, maio/junho 2009.

CZESNAT, Aline Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves de; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **Análise comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades do Estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR**. Revista Gestão & Regionalidade, vol. 25, n. 75. Set-dez/2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 288p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 356p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 288p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

LANGONI, Cristina Amélia Fontes. **Uma Visão da Contabilidade no Brasil**. Informativo do CRC – ES, junho 2010.

MAGALHÃES, Francyslene Abreu Costa; ANDRADE, Jesusmar Ximenes. A educação contábil no estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional do currículo de contabilidade concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2006.

MARQUES, Vagner Antônio. **O Empirismo e a Contabilidade – uma abordagem histórica**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 162, p. 57-62, novembro/dezembro 2006.

MULATINHO, Caio Eduardo Silva. **Educação Contábil**: um estudo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em Contabilidade proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. 2007. 59 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

NETO, João Estevão Barbosa; DIAS, Warley de Oliveira; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. **Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, outubro/dezembro 2009.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008. 309p.

PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006. 348 p.

PELEIAS, Ivan Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. Revista de Contabilidade & Finanças, USP. Ed. 30 anos de Doutorado, p. 19-32. São Paulo, junho, 2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. **Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade**. Revista Administração on line–FECAP, v. 5, n. 3, p. 39-54, 2004.

PEREIRA, Dimmitre Morant Vieira Gonçalves et al. **A formação e a qualificação do contador face ao programa mundial de estudos em Contabilidade proposto pelo ISAR: uma abordagem no processo ensino-aprendizagem**. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 2., 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2005.

REIS, Aline de Jesus; DA SILVA, Selma Leal. **A história da contabilidade no Brasil**. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, v. 11, n. 1, 2008.

RICCIO, Édson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. **Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas**. Revista de Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 35, p. 35-44, mai./ago., 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 1997.

SAIKI, T.G.; ANTUNES, M.T.P. **Reconhecimento de ativos intangíveis em situação de business combinations: um exemplo prático da aplicação dos CPC 04 e CPC 15**. Boletim IOB – Temática Contábil e Balanços, n. 46, 2010.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. 11 ed. São Paulo: Best Seller, 2002.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Estudo comparativo do tratamento contábil dos prejuízos não realizados intercompanhias na consolidação nas normas brasileiras, internacionais e nos US-GAAP**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 183, p. 95-109, maio/junho 2010.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade Internacional Avançada**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SEGANTINI, Giovanna Tonetto et al. Uma análise crítica entre os currículos dos cursos de ciências contábeis nos países do MERCOSUL e o proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v.1, n. 1, p. 85-98, jan./jun. 2013. ISSN 2318-1001. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin>>. Acesso em: 05 Dez. 2014

UNITAD NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD, Guideline for a global accounting curriculum and other qualification requeriments. 1999. Disponível em <<http://www.unctad.org>>. Acesso em 05 de dezembro de 2014.

_____, Conferência das Nações Unidas sobre o comércio e o desenvolvimento. **International Standars of Accounting and Reporting (ISAR): TD/B/COM.2/ISAR/21 – Revised model accounting curriculum (MC)** Genebra, 2003. Disponível em: <http://unctad.org/en/docs/c2isar21_en.pdf> Acesso em: 10 Dez. 2014.

VILLELA, Mônica Vanessa Encinas. **Uma reflexão sobre a necessidade de harmonização contábil mundial baseada em uma comparação entre as normas de business combination do IASB, do FASB e do Brasil**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 164, p.23-35, março/abril 2007.